



A CORRELAÇÃO ENTRE O USO DA MACONHA E O TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO

Gabrielle Lorraini Pereira Longhi¹

João Guilherme Murata Darbem²

A esquizofrenia engloba um grupo de transtornos com etiologias variadas com sinais e sintomas que incluem alterações na percepção, emoção, cognição, no pensamento e no comportamento, sendo divididos em sintomas positivos e negativos. Esse transtorno psiquiátrico geralmente inicia-se antes dos 25 anos e persiste ao longo da vida alterando o âmbito social e profissional do indivíduo, tendo como etiologia fatores genéticos e neuroquímicos envolvidos. Assim, estudos mais recentes evidenciam um desequilíbrio no funcionamento das vias dopaminérgicas, mesocortical e mesolímbica de pacientes esquizofrênicos, apresentando um hipofuncionamento mesocortical que atua nos sintomas negativos e um hiperfuncionamento da via mesolímbica, responsável pelos sintomas positivos. Por apresentar uma aparição precoce, principalmente em jovens, estudos estão sendo realizados buscando estudar a sua etiologia e entre os fatores está a correlação com o uso da maconha recreativa. Sabe-se que a *Cannabis* sativa é uma planta facilmente encontrada em regiões tropicais e temperadas que apresenta efeitos medicinais e eufóricos conhecidos. É uma das drogas mais consumidas que tem como característica perturbar o sistema nervoso central e causa dependência e tolerância. Na maconha o principal componente responsável pelos efeitos psicoativos é o delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), que mimetiza a ação de substâncias endógenas (endocanabinóides) atuando na alteração do humor, estado emocional, interferência na memória e promover desorientação espacial e temporal. Desse modo, foi encontrado que o que contribui para a hipótese da relação maconha e esquizofrenia é o fato desses receptores canabinoides estarem distribuídos em regiões comumente implicadas na esquizofrenia, como córtex pré-frontal, gânglios de base, hipocampo e córtex cingulado anterior, além de ter sido encontrado alta porcentagem de endocanabinoides no líquido cefalorraquidiano de pacientes esquizofrênicos. Ademais, foi observado que o abuso da

¹ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil. Email: gabi_longhi@hotmail.com

² Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.



maconha promove piora dos sintomas psicóticos. É um estudo de revisão narrativa com abordagem retrospectiva, visando uma busca sistematizada na literatura científica. Foram selecionados pesquisas e artigos de base de dados como: Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, PubMed e SciELO – *Scientific Electronic Library Online*. Os descritores utilizados foram “transtorno esquizofrênico”, “esquizofrenia”, “maconha” e “*cannabis*”. Dessa forma, evidencia que muitos estudos corroboram com a ideia de que a maconha pode contribuir com a suscetibilidade da esquizofrenia, bem como piorar quadros esquizofrênicos. Portanto, é fundamental educar jovens acerca dos riscos envolvidos, visando conscientizar sobre a problemática do uso.

Palavras-chave: Transtorno esquizofrênico. Esquizofrenia. Maconha. *Cannabis*